

## MODA PENSADA PARA O NANISMO: desenvolvendo uma calça para pessoas com acondroplasia

Ferreira, Isadora Karen Trindade, Graduanda; Faculdade do Interior Paulista – FAIP, [isadora.karen.com@gmail.com](mailto:isadora.karen.com@gmail.com)

Almeida, Sofia Oliveira, Graduanda; Faculdade do Interior Paulista – FAIP, [sofhiiiiaaa@gmail.com](mailto:sofhiiiiaaa@gmail.com)

Viggiani, Maria Fernanda Sornas, Mestranda; Universidade Estadual Paulista – UNESP, [mafersv@hotmail.com](mailto:mafersv@hotmail.com)

Área temática: Design de Moda, Modelagem e Ergonomia.

**Resumo:** A moda muda de acordo com as tendências de mercado e necessidades dos indivíduos, porém, quando falamos de pessoas portadoras de deficiência, nem sempre a regra se aplica. A moda Inclusiva, que cumpriria este papel, tende a novamente excluir os agentes portadores do nanismo, Assim esse artigo tem o objetivo de apresentar a moda inclusiva, através da ergonomia e modelagem criados para este público.

**Palavras-chave:** Moda; Ergonomia; Modelagem.

### 1. INTRODUÇÃO

Uma roupa não deve ter apenas a qualidade estética, ergonomicamente a peça de roupa tem uma função muito importante na sociedade, ela é pensada para proteger do frio ou calor, ser confortável e ter um ciclo de vida sustentável. Vai além de ser um tecido colocado sob o corpo, a moda é uma forma de expressão, onde cada um se veste de acordo com sua personalidade, gostos e de qual grupo social pertence, pois todos têm esse direito de se expressar. Pensado dessa forma, qualquer ser humano precisa ter peças que os façam sentir confortáveis e bonitos, pois estes necessitam sentirem-se confiáveis com a sua própria aparência (ADELLE, 2022).

Ademais, as pautas não discutidas que fazem a ergonomia do produto de moda ser falha, por exemplo, são os produtos de moda desenvolvidos para

peças com a deficiência de nanismo. No Brasil, segundo Batista Junior (2017), “estima-se que seja 1 para cada 10 mil habitantes, possui nanismo”, ou seja, há no Brasil aproximadamente 20.000 pessoas com nanismo, sendo que 10% desse total mora na cidade de São Paulo. Número representativo para o país, porém pouco explorado pelo mercado, principalmente quando o assunto é moda, pois muitos desses indivíduos reclamam sobre o fato de não terem roupas que sirvam neles adequadamente. Por isso, quando sua necessidade é atendida, as pessoas se “agarram” a essa chance de ter sua liberdade de se expressar.

Partindo dessa premissa, este artigo tem por objetivo apresentar a moda inclusiva focada no nanismo, identificando as reais dificuldades de mulheres com nanismo em encontrar vestimentas, além de criar e desenvolver uma calça destinada a este público. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o nanismo e sua relação com a moda, em seguida, uma entrevista com uma mulher com nanismo e a pesquisa experimental com o desenvolvimento de uma calça para portadores de nanismo.

## **2. ACONDROPLASIA: A DIFICIÊNCIA DO NANISMO**

Pessoas com a deficiência de nanismo desproporcional eram chamadas de anões, palavra que caiu em desuso graças a conscientização principalmente em escolas, pois trata-se de uma palavra desrespeitosa com pessoas que possuem a acondroplasia, nome dado ao transtorno que se caracteriza por uma deficiência no crescimento.

Nanismo é responsável pela baixa estatura de uma pessoa se comparada a média das outras do mesmo sexo e idade. Mesmo sendo uma doença hereditária, é preciso considerar que no processo de crescimento, pelo potencial genético, pode ser alterado de acordo com intercorrências na infância como: desnutrição, doenças crônicas, deficiências hormonais, certas síndromes genéticas, podem transformar-se em um entrave para que a criança cresça e se desenvolva normalmente. (BRUNA, 2022).

Algumas pesquisas do “Tratado de Pediatria Nelson” dizem que a altura dos homens que têm nanismo não ultrapassa 1,45 metros e a das mulheres é menor do que 1,40 metros. Logo, uma pessoa com nanismo pode ser diagnosticada assim que nasce, em seus primeiros anos de vida ou ainda na barriga de sua mãe, no sexto mês de gestação, quando o médico pode identificar uma alteração no desenvolvimento do bebê.

Segundo Bruna (2022), não há apenas um tipo de nanismo, mas sim duas classificações diferentes, sendo:

Nanismo hipofisário ou pituitário – causado por distúrbios metabólicos e hormonais, em especial pela deficiência na produção do hormônio do crescimento humano ou por resistência do organismo à ação desse hormônio. Nanismo desproporcional – o tipo mais comum de nanismo desproporcional é a acondroplasia, uma síndrome genética que impede o crescimento normal dos ossos longos (fêmur e úmero, especialmente), porque acelera o processo de ossificação das cartilagens formadoras de ossos (ossificação endocondral). Isso faz com que as diferentes partes do corpo cresçam de maneira desigual (BRUNA, 2022).

O dia 25 de Outubro ficou conhecido como o “Dia Nacional de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo”, de acordo com a Lei 13.472 de 2017, que tem por objetivo conscientizar a sociedade para relações mais equânimes, assim como oportunidades de trabalho com dignidade e desenvolvimento de políticas públicas que assegurem tanto a acessibilidade como a autonomia dos portadores de nanismo. (BVMS, 2020).

Mesmo com este incentivo de conscientização da sociedade pelo governo, pessoas com nanismo incansavelmente se manifestam cada vez mais para serem incluídos, no dia 30 de setembro de 2015 foi criada uma *hashtag* nas redes sociais “#somostodosgigantes”, essa iniciativa começou com o casal Juliana Yamin e Marlos Nogueira, pais de três filhos, e dentre eles um garoto com nanismo chamado Gabriel, o qual inspirou multidões com sua campanha, mas o sonho do casal de expandir mais a campanha se realizou “com o lançamento do portal de notícias, mantido desde o início pela Marlos Nogueira Advocacia de Negócios, empresa dos idealizadores da proposta” (site Somos todos gigantes, 2022), essa *Hashtag* tem um *site* com o intuito de ajudar na

conscientização, dar notícias e mostrar os direitos e leis de pessoas com nanismo, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Site Somos todos grandes



Site: <https://somostodosgigantes.com.br/>

### 3. O NANISMO NA MODA

De acordo com Guia de Rodas (2022) a moda inclusiva é o planejamento de vestuários pensados nas necessidades físicas e psicológicas de cada indivíduo, não considerando apenas o funcionalismo das peças, mas também o design, estilo e tendências de moda. Logo, a moda inclusiva se diferencia do mercado tradicional por priorizar aspectos como mobilidade e ergonomia no projeto de criação de cada vestuário.

Na moda atual há uma grande evolução em relação à inclusão social, pessoas *plus size* tem mais facilidade para encontrar roupas em comparação há anos atrás, a moda muda de acordo com a necessidade de seus usuários, assim como, a ergonomia estuda a ciência que relaciona o homem com seu trabalho e/ou utilizador de produtos, buscando resolver pautas que ainda não foram resolvidas para melhorar tal relação (IIDA, 1995).

Ergonomia é o estudo científico que avalia a adaptação dos instrumentos, condições do ambiente de trabalho às capacidades psicofisiológicas, antropométricas e biomecânicas do homem, entendendo a ergonomia como uma ciência multidisciplinar, com base e formação em várias outras ciências. (FRAGA, 2012)

Pensar ergonomia na moda é pensar também na moda inclusiva, pois conforme afirma Martins (2008, p. 322), “o corpo humano é o ponto de partida para o correto dimensionamento de um produto. [...] Isso implica levar em consideração que somos semelhantes em forma e tamanho, mas nunca iguais”. Quando se trata de moda direcionada para pessoas com nanismo, há dificuldade para encontrar vestuário adequado, os quais acabam recorrendo ao vestuário infantil para adaptar ao seu corpo. Quando se trata de blusas há mais facilidade em encontrar, porém a busca por calças são mais difíceis, sempre necessitando de ajustes. Tais dificuldades com a moda ocasionam em indivíduos reprimidos e desconfortáveis, proporcionando um grande “gatilho” para alta depreciação, depressão e dentre outros problemas.

Na indústria da moda há poucas pesquisas nessa área e pouquíssimas representações de pessoas com nanismo em desfiles, podendo encontrar de dois a três desfiles recentes internacionalmente e nacionalmente. Em 2017 o desfile “Inclusive Fashion”, trouxe para as passarelas Rebeca Costas, portadora de nanismo, medindo 1,15 metros de altura, à passos lentos a moda está buscando se adaptar a todos os tipos de corpos.

Recentemente, foi desenvolvida uma marca nacional de roupas para pessoas com nanismo. De acordo com uma reportagem do G1 (ADELLE, 2022), uma mulher formada em *design* gráfico de Hortolândia (SP), com a altura de 1,49 metros, sempre enfrentou dificuldades para encontrar roupas que servissem em seu corpo por conta de sua baixa estatura, quando saiu da empresa que trabalhou por 8 anos, decidiu começar um negócio seu, e foi então que sua estratégia começou recorrendo a um nicho ainda não explorado, roupas para pessoas com nanismo.

Josi Zurdo, agora idealizadora da marca “*Via Voice For Fashion*,” palestrante sobre inclusão na prática e empoderamento, fez uma coleção inteira de primavera feminina e masculina (Figura 2) e planeja continuar com a produção de roupa, expandindo cada vez mais seu comércio de inclusão

social. Zurdo pensa agora em uma coleção infantil e gestante para pessoas com Acondroplasia.

Figura 2: Fotografia da coleção da marca “Via Voice for Fashion”



Foto: <https://www.viavoiceforfashion.com>

No site da Marca (<https://www.viavoiceforfashion.com>) é possível comprar as peças da coleção, assim como compreender a missão da *Via Voice for Fashion*, que é “ser inspiração, guia para dar VOZ de expressão para as pessoas. Ser uma marca de roupas que se preocupa em entregar design e inovação”. Como visão, a marca buscar o reconhecimento pelo design, inovação e clareza, tornando-se uma referência em moda para a comunidade das pessoas com nanismo. A marca está no mercado desde 2020 e ganhou uma proposta financeira no programa *Shark Tank Brasil*, para investir em coleções, produtos e divulgação.

#### 4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desse trabalho primeiro realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a fim de conhecer mais sobre o nanismo e sua relação com a moda. Posteriormente, realizou-se uma entrevista com uma mulher portadora de nanismo.

Ao identificar as necessidades da entrevistada, realizou-se uma pesquisa experimental desenvolvendo uma calça para mulheres com nanismo,

por meio da modelagem bidimensional e de levantamento antropométrico, utilizando a própria entrevistada como modelo. Com a peça finalizada, realizou-se o *checklist* ergonômico da Metodologia Oikos, para avaliar a ergonomia da peça.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 ENTREVISTA

Em Agosto de 2022 realizou-se uma entrevista com Carlena Rebeca Szmil, mulher portadora de nanismo, de 21 anos, estudante de enfermagem da mesma universidade das autoras desse artigo. A entrevista tinha como objetivo conhecer suas vivências com a moda no seu cotidiano.

De acordo com Szmil, a mesma sente-se desanimada ao comprar roupas novas, pois vê muitas peças bonitas nas lojas e pela internet, porém, tal vestuário necessita de tantos ajustes para lhe servir que acaba desestimulando a compra, pois mesmo com os ajustes não é sempre que a peça fica confortável.

A entrevistada ainda argumenta que todas suas calças, alguns vestidos e jaquetas são necessários ajustes, além de que todos seus calçados são comprados na seção infantil, assim como suas blusas. As calças são as peças que mais necessitam de ajustes, pois além do comprimento, o quadril e a panturrilha não condizem com peças “tradicionais” do mercado. Enquanto as jaquetas e blusas de manga longa sempre precisam ser encurtadas.

A idéia da marca “Via Voice for Fashion”, segundo Szmil, é uma oportunidade para que outras marcas comecem a enxergar o nanismo e trabalhar produtos adequados a este público. Com essa entrevista, notou-se um nicho de mercado pouco explorado, este público é carente em vestuário, principalmente em calças e calçados.

### 5.2. O DESENVOLVIMENTO DE UMA CALÇA PARA MULHERES COM NANISMO

Analisando as necessidades da entrevistada realizou uma pesquisa experimental, com o objetivo de identificar se há dificuldades em desenvolver peças para pessoas com nanismo, assim como as vantagens dessa criação de vestimenta. Escolheu-se como modelo uma calça *pantacourt midi* com fenda na frente (durante o processo a fenda foi trocada para a lateral), com o propósito de mostrar que é possível fazer roupas para um público fora do convencional de um modo que seja um aditivo a economia, desse modo, a aluna Sofhia (uma das autoras desse trabalho) realizou o croqui do modelo, conforme mostra a Figura 3:

Figura 3: Croqui do modelo *Pantacourt midi* para mulheres com nanismo



Fonte: das autoras (2022)

Para iniciar a modelagem, realizou-se o levantamento antropométrico da entrevistada, analisando suas medidas com a tabela de medidas da “Via Voice for Fashion”, onde se constatou que a modelo vestia tamanho M da marca. O tecido utilizado foi a alfaiataria, na cor vermelha, comprando 1,5m de comprimento do tecido, enquanto para a cintura colocou-se elástico de 5cm de largura. Os maquinários trabalhados foram a máquina de costura reta e overloque. O desenvolvimento da modelagem foi bidimensional manual,

baseando-se no método de Marlene Mukai, realizando ajustes antropométricos para o público em questão. O processo de montagem foi o mesmo de uma calça “tradicional”. Com a peça finalizada, a modelo e entrevistada foi chamada para prova, a qual não necessitou de ajustes, conforme a Figura 4.

Figura 4: Calça *pantacourt midi* para nanismo



Fonte: das autoras (2022).

Com a peça finalizada e aprovada pela modelo, a mesma realizou uma análise ergonômica, por meio do método Oikos desenvolvido por Suzana Barreto Martins, este método avalia: facilidade de manejo, facilidade de assimilação, segurança, usabilidade e conforto. Como resultado a peça atendeu 84% dos requisitos do *checklist* da metodologia, sendo considerada uma peça ergonômica e confortável.

De acordo com a modelo, a calça tem uma ótima movimentação, se encaixa perfeitamente ao corpo, tem um toque macio, é fácil de manusear, extremamente confortável e funcional. Com uma modelagem reta e com o tecido em viés a peça ganhou um ótimo caimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir vestimentas para pessoas com nanismo não apresenta dificuldades se for realizado um excelente levantamento antropométrico e criação de uma tabela de medidas adequada, além de pode adaptar

perfeitamente métodos de modelagens tradicionais para este público, com a vantagem de um menor gasto em tecidos.

A falta de interesse nesse público é a falta de pesquisa. A sociedade tende a excluir minorias mesmo sendo uma parte essencial dela, logo, investir em peças exclusivamente para o nanismo poderiam fazer os lucros aumentar. Usar mais a data 25 de Outubro, “Dia Nacional de Combate ao Preconceito Contra as Pessoas com Nanismo” poderia ajudar no engajamento, dando motivação a criação de roupas para que esse público se sinta acolhido.

Este trabalho mostrou um nicho de mercado muito pouco explorado pelas marcas de moda, que deveria receber uma maior atenção, principalmente pelo número representativo de portadores de nanismo no Brasil.

## REFERÊNCIAS

A REDAÇÃO. Pessoas com nanismo revelam as dificuldades de um guarda-roupas. 22 de Março de 2021. **A redação**. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/noticias/148287/pessoas-com-nanismo-revelam-as-dificuldades-de-um-guarda-roupas>. Acesso em 12/09/2022

ADELLE, Giovanna. Moda inclusiva: empresa de Hortolândia, investe em pessoas com nanismo. Campinas, 16 de Julho de 2022. **G1**. Disponível em : <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2022/07/16/moda-inclusiva-empresa-de-hortolandia-investe-em-colecao-para-pessoas-com-nanismo.ghtml> . Acesso em: 12/09/2022

BRUNA, Maria Helena Varella. Nanismo. **Drauziovarella**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/nanismo/> . Acesso em: 12/09/2022

BVSMS. Nanismo. São Paulo (SP), Junho de 2020. **Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da saúde**. Disponível em : <https://bvsmis.saude.gov.br/nanismo/> . Acesso em : 12/09/2022.

FRAGA, Denis G. F. **O Pulo do Gato**: modelagem industrial feminina. Muriaé: Edição do autor, 2012.

IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e Produção. São Paulo: Edgard BlucherLtda, 1995.

**GUIA DE RODAS**. Moda inclusiva – o que é e quais marcas investem. Disponível em: <https://guiaderodas.com/moda->

[inclusiva/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20moda%20inclusiva,e%20tend%C3%AAs%20do%20mercado%20fashion](#). Acesso em: 08 nov. 2022.

MARTINS, Suzana Barreto. Ergonomia e moda: repensando a segunda pele. IN: PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008: p.319-336.

VALENTE, Couto Francisco. Nanismo: o que é, altura, causas e tratamento. Rio de Janeiro (RJ), Agosto 2022. **Tua saúde**. Disponível em:  
<<https://www.tuasaude.com/nanismo/#:~:text=O%20nanismo%20é%20a%20baixa,1%20C45%20m%20em%20adultos>> Acesso em: 12/09/2022.